

SASUM implementaram sistema de gestão da qualidade do ar

Projeto contemplou as cantinas e espaços desportivos.

SASUM
PÁG. 05

Conselho Geral quer a UMinho como Fundação

O órgão deliberou propor ao Governo a manutenção do regime jurídico.

ACADEMIA
PÁG. 11

Entrevista à Afonsina

Com 27 anos de existência, o grupo conta com 25 gerações de Afonsinos.

CULTURA
PÁG. 14 E 15

Departamento de Desporto e Cultura dos SASUM recebeu a Bandeira da Ética

A UMINHO FOI A PRIMEIRA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DISTINGUIDA COM ESTE SELO.

PÁG. 06

A entrega física da Bandeira da Ética aconteceu no passado dia 20 de setembro, durante a Gala do Desporto da Universidade do Minho, momento que contou com a presença de Vítor Pataco, presidente do IPDJ e Vítor Dias, diretor regional do Norte do IPDJ.



PUB

UM
uminho sports



Edivino Miranda
Basketball

Gala do Desporto da Universidade do Minho

20.ª edição do evento entregou os galardões “PODIUM” aos melhores do desporto em 2020/2021.

PÁG. 07 A 10

BE
ACTIVE

“As nossas Ações são o nosso Futuro” – dia Mundial da Alimentação 2021

OPINIÃO

RITA OLIVEIRA FERNANDES

Departamento Alimentar

Divisão de Higiene, Segurança Alimentar e Nutrição



Food and Agriculture Organization of the United Nations | SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS

16 October 2021

World Food Day

Our actions are our future.

Better production, better nutrition, a better environment and a better life.

Este ano, e, decorrente dos efeitos do período pandémico, a Food and Agriculture Organization (FAO) celebra os “Heróis da Alimentação” – pessoas e entidades que ajudam a transformar os sistemas agroalimentares e tentam garantir que todos tenham acesso a alimentos saudáveis e nutritivos.

Alinhados com os objetivos do Desenvolvimento Sustentável da FAO, o Departamento Alimentar dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (DA-SASUM), assegurou o acesso à alimentação da comunidade académica durante o período pandémico através do apoio aos utentes deslocados das suas residências e/ou em isolamento nas residências universitárias, bem como a todos os que na Academia desempenhavam tarefas fundamentais nesta luta. Parabenizamos, desta forma, os que estiveram diretamente envolvidos neste

apoio alimentar – os nossos queridos Trabalhadores, os nossos “Heróis”! A par desta ação, o DA tem vindo também a promover a redução do consumo de embalagens alimentares de plástico, com base nos princípios da Sustentabilidade e proteção ambiental. Tu também podes ser um “Herói da Alimentação” com a alteração de pequenos hábitos, tais como: escolher alimentos mais saudáveis e sustentáveis; optar por produtos locais e sazonais; reduzir o desperdício alimentar; reciclar; partilhar o teu conhecimento e incentivar as boas práticas junto dos teus amigos e familiares.

Convidamos-te a celebrar este dia nas nossas unidades alimentares e a provar as sugestões que temos para ti.

#WorldFoodDay

#FoodHeroes

Colaboração de Estudantes para o ano letivo de 2021/2022

SASUM

Os interessados podem candidatar-se à 2^a fase entre 4 e 15 de outubro de 2021.



Universidade do Minho
Serviços de Ação Social

COLABORAÇÃO DE ESTUDANTES

ANO LETIVO 2021/2022

CANDIDATURAS ABERTAS - 2^a FASE
| ENTRE 4 E 15 DE OUTUBRO |

DEPARTAMENTO ALIMENTAR (DA)
DEPARTAMENTO DE DESPORTO E CULTURA (DDC)
DEPARTAMENTO DE APOIO SOCIAL (DAS) - DIVISÃO DE ALOJAMENTO
DEPARTAMENTO DE APOIO AO ADMINISTRADOR (DAA) - GABINETE DE COMUNICAÇÃO

www.colaboracaoestudantes.sas.uminho.pt

Seleção abrange estudantes do 1.^º e 2.^º ciclos e mestrados integrados matriculados e inscritos na UMinho

Informam-se todos os interessados de que as candidaturas à 2^a fase, para a seleção de estudantes do 1.^º e 2.^º ciclos e mestrados integrados matriculados e inscritos na Universidade do Minho, para a colaboração em atividades desenvolvidas pelos SASUM, a saber:

- Departamento Alimentar (DA):
Tipo de atividade: apoio nas Cantinas e Bares em Braga e Guimarães
- Departamento de Desporto e Cultura (DDC):
Tipo de atividade: apoio às atividades desportivas em Braga e Guimarães
- Departamento de Apoio Social (DAS) – Divisão de Alojamento:
Tipo de atividade: apoio às atividades de receção nas portarias das residências em Braga e Guimarães
- Departamento de Apoio ao

Administrador (DAA) – Gabinete de Comunicação:

Tipo de atividade: produção de conteúdos, cobertura jornalística e fotojornalística, apoio à organização de eventos, apoio à atividade de Clipping.

arrancam a 4 de outubro de 2021 e prolongam-se até ao dia 15 do mesmo. A 3^a fase decorrerá entre 14 e 25 de fevereiro de 2022.

A candidatura far-se-á apenas por via eletrónica através de formulário acessível no site dos Serviços de Ação Social e as condições da colaboração a prestar constam no regulamento de Colaboração de Estudantes da Universidade do Minho.

PERCURSOS



Lurdes Conceição nasceu em Benguela (Angola), mas vive em Braga há 45 anos. Está no Departamento Alimentar dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (DA-SASUM) há 29 anos e faz parte de uma equipa de cerca de 140 pessoas que prestam apoio à Comunidade Académica na vertente alimentar.

PERCURSOS

Nesta entrevista, a trabalhadora fala-nos do seu percurso de vida e experiência profissional, conta como é vivido o dia a dia, olhando o futuro com serenidade e esperança. A trabalhadora faz parte de uma equipa de cerca de 140 pessoas que prestam apoio à Comunidade Académica na vertente alimentar.

Como chegou aos SASUM?

Em 1987, através de um programa do Instituto da Juventude, iniciei o meu percurso profissional na Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), com funções de apoio administrativo às suas atividades. Foi uma experiência gratificante e repleta de boas recordações. Em 1992, o administrador dos SASUM da altura, o Dr. Armando Osório, fez-me a proposta para trabalhar no Departamento Alimentar dos SASUM, com funções de apoio administrativo. Desde a minha entrada até à data de hoje, foi e tem sido, um percurso de aprendizagem e evolução, que teve a colaboração de pessoas excepcionais que fazem ou fizeram parte desta equipa.



Lurdes iniciou o seu trajeto profissional na AAUM.



NUNO GONÇALVES

Lurdes Conceição é responsável da Divisão de Gestão Alimentar de Braga.

Esteve sempre ligada ao DA-SASUM?
Sim, estou no Departamento Alimentar dos SASUM desde 1992.

Porquê a área alimentar? Quando ingressei no Departamento Alimentar, não tinha necessariamente que ter conhecimentos nesta área, eram funções basicamente administrativas.

Gosta do que faz?
Sim, gosto muito. O trabalho que faço envolve muitas áreas, é um trabalho muito dinâmico e interativo. Não há lugar à monotonia.

O que mais a motiva no dia a dia no desenvolvimento do seu trabalho?
As pessoas e a diversidade de tarefas.

Como é um dia de trabalho de Lurdes Conceição?
Na maioria das vezes inicia-se com a abertura da caixa de e-mail e dar seguimento a tarefas agendadas, o que nem sempre é fácil cumprir o planeado. Surgem sempre questões ao longo do dia,

que não estavam previstas, e requerem resolução imediata.

Como caracteriza o trabalho feito no DA?
É um trabalho de evolução e adaptação contínua com vista à melhoria dos serviços a prestar à Comunidade Académica. Um trabalho, por vezes com recursos escassos, que tem o contributo e empenho de uma excelente equipa de cerca de 140 trabalhadores.

Quais são as melhores e as piores memórias que tem do seu trajeto nos SASUM?
Existem muitas boas memórias. Não tenho más! É claro que surgiram algumas questões menos boas, mas nada que não tenha ultrapassado.

Como tem sido passar por esta pandemia, a nível pessoal e profissional?
Tanto a nível pessoal como profissional, foi um processo de adaptação, sem grandes receios. Pelo facto de os serviços alimentares nunca terem encerrado por completo e eu ter estado sempre em

trabalho presencial, ajudou a ultrapassar a questão do isolamento e a não alterar totalmente as rotinas diárias.

O que ainda não fez?
Provavelmente surgirão coisas novas para fazer.

Ainda tem um grande sonho?
Ainda continuo a sonhar. É bom sonhar, dá-nos objetivos de vida.

Livro?
“Vendidas!”, de Zana Muhsen.

Filme?
O código Da Vinci.

Uma música e/ou um músico?
The Corrs & Bono – Sumer Wine

O que gosta de fazer nos tempos livres?
Convívios com a família e amigos, bricolage, jardinagem.

Um lugar?
Benguela, cidade onde nasci.
A Universidade do Minho?
A minha segunda casa. Local de trabalho, estudo e também convívio.

Residências Universitárias de Braga com rede wireless melhorada

Residentes da Lloyd Braga e Sta. Tecla conseguem agora aceder à rede de internet em condições ótimas.

RESIDÊNCIAS

Após a intervenção feita, no início do ano, nas Residências Universitárias de Guimarães, foi a vez das Residências de Braga serem submetidas a um processo de melhoramento do seu serviço de acesso à internet no interior dos quartos, visando a prestação de um melhor serviço aos estudantes residentes.

O investimento dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) nas Residências Lloyd Braga e Sta. Tecla focou-se na aquisição de equipamentos de comunicações, na instalação de tomadas de rede para ligar os novos Access Points (AP's), na alteração da localização dos AP's existentes e na passagem de cablagem estruturada para ligar todos os equipamentos.

Ao contrário das Residências de Guimarães, em que o número de AP's por piso já era suficiente para implementar o projeto de reestruturação da rede wireless, tendo sido apenas necessário alterar a sua localização para o interior dos quartos, nas Residências de Braga foi necessário adquirir vários equipamentos de comunicações (AP's e Switchs). Como

Intervenção teve como objetivo melhorar as condições de acesso à internet, procurando a prestação de um melhor serviço aos estudantes residentes.

nos referiu Rui Rebelo, responsável pela Divisão de Sistemas de Informação dos SASUM, “na Residência Lloyd passamos de 4 para 11 AP's por piso, permitindo assim um reforço e uma melhor distribuição do sinal WiFi. Na Residência de Sta. Tecla, passamos, genericamente, de 4 para 6 AP's por piso”, sendo que os Serviços tiveram de adquirir, no total das duas Residências, 84 AP's e 7 Switchs. De forma a aumentar a cobertura do sinal da rede sem fios existente no interior dos quartos, a intervenção passou por alterar a localização dos AP's dos corredores para o interior dos quartos. “Esta alteração permitiu reduzir os principais obstáculos



A Residência Lloyd Braga funciona desde 1998 e tem capacidade para 304 camas.

existentes entre os corredores e as zonas internas dos quartos, provocados pela arquitetura dos edifícios, que obstruíam/limitavam a propagação do sinal wifi”, explicou Rui Rebelo. A Residência de Sta. Tecla apresentava também constrangimentos ao nível da largura de banda. “Relativamente a este aspeto, aumentamos a capacidade de 200Mbps para 500Mbps, prevendo-se que este aumento nos permita ter um dimensionamento ajustado, face ao aumento de tráfego que se prevê que ocorra na sequência da melhoria na qualidade do serviço”, assinalou. Para a concretização desta reestruturação na rede wireless, os SASUM contaram com o apoio da Unidade de Serviços dos Sistemas de Informação e Comunicações da Universidade do Minho que elaborou o estudo prévio sobre a solução a implementar, fase em que realizaram vários testes de medição de sinal em todos os edifícios, e também na instalação e configuração dos equipamentos.

Os SASUM contaram com o apoio da Unidade de Serviços dos Sistemas de Informação e Comunicações da Universidade do Minho.

Atualmente, os residentes conseguem aceder à rede de internet em qualquer parte destas Residências, sem problemas, “a recetividade que temos dos estudantes relativamente à intervenção feita é extremamente positiva”, afirmou o responsável pela Divisão de Sistemas de Informação dos SASUM, garantindo que a qualidade do serviço de acesso à internet “melhorou significativamente”.



A Residência Sta. Tecla é composta por 5 blocos e tem capacidade para 507 camas.

ANA MARQUES

SASUM dotam cantinas e salas de cardiofitness e musculação de sistema de gestão da qualidade do ar

Sistema inovador monitoriza a informação referente à temperatura, humidade relativa e índices de concentração de dióxido de carbono.

SAMA2020

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) implementaram, recentemente, um sistema de gestão da qualidade do ar nas cantinas (Azurém, Gualtar e Sta. Tecla) e nas salas de cardiofitness e musculação dos complexos desportivos (Gualtar e Azurém), promovendo a saúde e uma maior satisfação dos utentes e trabalhadores que usufruem e laboram nos espaços, respetivamente.

Projeto assumiu relevância acrescida no âmbito do momento pandémico atual.

A iniciativa foi planeada em finais de 2017, no âmbito de uma candidatura ao Sistema de Apoio à Modernização e Capacitação da Administração Pública (SAMA2020), uma das iniciativas incluídas na Operação CO3+ Capacitação Organizacional dos SAS, em conjunto com os Serviços de



Imagen demonstrativa do sistema de monitorização instalado nos espaços.

Acção Social da Universidade do Porto (SASUP) e os Serviços de Acção Social da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (SASUTAD) - consórcio UNorte.pt - tendo assumido, no âmbito do momento pandémico atual, relevância acrescida tornando-se ainda mais pertinente monitorizar a qualidade do ar dos espaços mais frequentados pelas comunidades

académicas.

“Esta iniciativa traduziu-se na implementação de um sistema inovador que monitoriza continuamente a informação referente à temperatura, humidade relativa e os índices de concentração de dióxido de carbono (CO₂), através de um sistema centralizado que envia alertas por email e SMS

O projeto foi implementado nas cantinas e espaços desportivos, dado que são aqueles onde se regista uma maior aglomeração de pessoas simultaneamente.

“sempre que se registarem valores fora dos parâmetros especificados”, referiu o responsável pela Divisão de Sistemas de Informação dos SASUM, Rui Rebelo, realçando que estes alertas “permitirão detetar alguma situação anómala relativa à qualidade do ar que possa ocorrer nestes locais e reagir de imediato por forma a corrigir essa situação”, explicou. Além disso, o sistema permitirá ainda, “ter acesso a relatórios sobre o desempenho das instalações e equipamentos”, disse. O projeto foi implementado nas cantinas e espaços desportivos, dado que são aqueles onde se regista uma maior aglomeração de pessoas simultaneamente. “No caso particular das cantinas, além da colocação de sensores nas salas de refeição, foram também colocados sensores nas áreas de produção das refeições, por forma a monitorizar a qualidade do ar dos espaços frequentados pelos nossos trabalhadores”, revelou Rui Rebelo.

Atualmente, não está previsto o alargamento do sistema a outros locais, no entanto, caso seja verificada essa necessidade, o sistema permite acoplar novos sensores e associá-los aos novos espaços a monitorizar.

Com este novo sistema de gestão e monitorização da qualidade do ar, os SASUM pretendem evitar problemas associados à alteração destes valores, prevenindo efeitos adversos na saúde e promovendo o bem-estar de todos os que partilham os espaços.



Cantinas de Gualtar, Azurém e Sta. Tecla, e complexos desportivos de Gualtar e Azurém são agora monitorizadas por este sistema.



NUNO GONÇALVES

Departamento de Desporto e Cultura dos SASUM recebeu a Bandeira da Ética

Instituto Português do Desporto e Juventude validou a candidatura da UMinho que é a primeira instituição de ensino superior com um serviço desportivo distinguido com este selo.

BANDEIRA DA ÉTICA

Após a certificação do Departamento de Desporto e Cultura dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (DDC-SASUM), em finais de agosto, com a Bandeira da Ética, pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ)/Plano Nacional de Ética Desportiva, Vítor Pataco, presidente do IPDJ e Vítor Dias, diretor regional do Norte do IPDJ formalizaram o momento no passado dia 20 de setembro, durante a Gala do Desporto da Academia, com a entrega física da Bandeira da Ética a Carlos Videira, responsável pelos serviços desportivos da Universidade do Minho (UMinho).

Com este selo, o DDC passa a fazer parte de uma comunidade de instituições comprometidas com a ética no desporto e reconhecidas pelo trabalho que desenvolvem neste âmbito. É, de igual forma, o primeiro serviço desportivo de uma instituição de ensino superior a ser certificado no âmbito desta iniciativa. “A Bandeira da Ética valoriza quem é exemplo no desporto e a UMinho é a primeira instituição de ensino superior a ser contemplada”, realçou o administrador dos SASUM, António Paisana na sua intervenção na Gala do Desporto, deixando o seu “reconhecimento” aos responsáveis daquele Departamento no sucesso da candidatura, que segundo este “vincula, de forma contínua, ações concretas sobre a ética no desporto”, disse.

A candidatura foi formalizada no passado mês de abril, submetendo um conjunto de evidências de iniciativas e projetos levados a cabo por este serviço desportivo ao longo dos últimos anos, no âmbito da promoção da ética desportiva e dos valores no desporto, em linha com as melhores práticas nacionais e internacionais.

A certificação alcançada é para os responsáveis do DDC “o reconhecimento atribuído aos serviços desportivos



Certificação foi recebida em finais de agosto e tem validade de dois anos.

da UMinho e consequentemente aos Serviços de Acção Social (SASUM), por um conjunto de políticas e atividades que visam a promoção dos valores éticos no desporto e que temos vindo a desenvolver para a comunidade académica”, referiu Gabriel Oliveira, responsável pela submissão da candidatura. Afirmando que faz parte da missão do DDC, “promover a participação desportiva e cultural no seio da comunidade académica (estudantes e trabalhadores), proporcionando condições para um acesso democrático a essa prática, num ambiente educativo aberto à comunidade, saudável e de excelência”. Acrescentando ainda que os serviços desportivos têm vindo “a promover a prática desportiva para todos, proporcionando uma formação

complementar aos nossos estudantes, promovendo uma maior e mais saudável qualidade de vida, e, porque a nossa população alvo é muito específica, promover os valores éticos que representam esta certificação”.

Para Gabriel Oliveira, esta certificação “só veio confirmar o excelente trabalho que temos vindo a realizar desde o início. Esperamos que com a atribuição da Bandeira da Ética ao DDC, mais serviços desportivos do ensino superior nos sigam o exemplo e também se certifiquem! Temos sido líderes e referência nacional e internacional no que toca a serviços desportivos universitários e esperamos que a seguir a nós mais apareçam. Trabalha-se muito bem nos Serviços e Desporto Universitário, nós só “abrimos

a porta””, disse. A Bandeira da Ética é uma iniciativa do IPDJ, levada a cabo no âmbito do Plano Nacional de Ética no Desporto, dirigida a todas as entidades que pretendam ser reconhecidas e certificadas pelo trabalho no âmbito da promoção dos valores éticos através do desporto. Os proponentes podem requerer a certificação de projetos, iniciativas, departamentos, ou da própria entidade no seu conjunto de atividades, devendo a informação prestada ser coincidente com o âmbito da certificação pretendida.

A certificação tem validade de dois anos. Fimdo este período as instituições têm de submeter novas evidências de forma a renovar a mesma.

Academia minhota distinguiu os melhores do desporto em 2020/2021

Eduardo Fernandes (Treinador do Ano), Patrícia Silva (Atleta Feminina do Ano), João Peixoto (Atleta Masculino do ano) e Joana Cunha (Atleta Percurso Desportivo) foram os grandes vencedores da 20.ª edição da Gala do Desporto da Universidade do Minho.



Da esquerda para a direita: Gil Dias (capitão da equipa de Rugby 7's da AAUMinho), Patrícia Silva (Atleta Feminina do Ano), Joana Cunha (Atleta Percurso Desportivo), João Peixoto (Atleta Masculino do ano), Rui Oliveira (presidente da AAUMinho), António Paisana (administrador dos SASUM), Rui Vieira de Castro (reitor da UMinho), Eduardo Fernandes (Treinador do Ano) e Carlos Matos (presidente do ABC de Braga).

XX GALA DO DESPORTO

Este ano foram ainda entregues o “Galardão Fair Play” à equipa de Rugby 7's da Associação Académica (AAUMinho) e uma “Distinção Especial” ao ABC de Braga.

A Gala incluiu ainda a cerimónia oficial de entrega da Bandeira da Ética ao Departamento de Desporto e Cultura dos Serviços de Ação Social da UMinho (DDC SASUM), momento formalizado pelo presidente do Instituto Português do Desporto e da Juventude, Vítor Pataco. Pela primeira vez, nos 20 anos desta Gala anual de homenagem aos melhores desportistas, treinadores, técnicos

Pela primeira vez, em 20 anos, a Gala teve como palco o campus de Azurém, em Guimarães,

e dirigentes desta Universidade, o evento teve lugar no campus de Azurém, em Guimarães, a qual juntou no Auditório Nobre cerca de 150 convidados, entre atletas, treinadores, dirigentes desportivos, responsáveis da Universidade, mas também dirigentes de outras instituições, universitárias e

desportivas, bem como personalidades de relevo do panorama desportivo e político regional e nacional.

Decorrida no passado dia 20 de setembro, a cerimónia de atribuição dos “galardões do desporto” visou também associar-se às celebrações do Dia Internacional do Desporto Universitário, proclamado pela UNESCO.

Organizada pelos Serviços de Ação Social da UMinho (SASUM), em cooperação com a AAUMinho desde 2001, a sessão decorreu pelas 19h00 e teve como apresentadores, Diogo Branquinho (Andebol) e Ercília Machado (Atletismo), ex-estudantes atletas da AAUMinho.

Para além dos “atores” principais, os 20 nomeados, a grande festa do desporto

A Gala do Desporto representa o encerramento da época desportiva e visa reconhecer e enaltecer a importância do desporto universitário, homenagear os campeões, bem como premiar aqueles que mais se destacaram na época desportiva a que diz respeito.

da Academia Minhota contou com a presença, entre os convidados, do presidente do Instituto Português do Desporto e da Juventude, Vítor Pataco, do reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, do administrador dos SASUM, António Paisana, do presidente da AAUMinho, Rui Oliveira, do presidente da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU), André Reis, do Diretor Regional do Norte do IPDJ, Vítor Dias, entre outras personalidades.

A Gala representa o encerramento da época desportiva e visa reconhecer e enaltecer a importância do desporto universitário, homenagear os campeões, bem como premiar aqueles que mais se destacaram na época desportiva de 2020/2021. Pretendendo consagrar todos aqueles que ao longo do ano se empenharam, esforçaram e deram o máximo para representar condignamente

a UMinho, simbolizando os "PODIUM" entregues, o reconhecimento pelo esforço e dedicação ao desporto universitário. Como foi enfatizado por vários dos intervenientes na cerimónia, 2020/2021 foi um ano "especial" para o desporto na UMinho. Não só por ser a 20.^a edição do evento, mas, principalmente por estar de volta, após um ano de interregno. Foi também especial, pelas dificuldades impostas a todos ao longo de 2020 e 2021, em particular ao desporto, as quais foram ultrapassadas através das várias soluções encontradas.

Foi especial também porque a AAUMinho conquistou 33 medalhas (12 de ouro, 11 de prata e 10 de bronze), e, dessa forma, venceu pela primeira vez, o Troféu Universitário de Clubes na Competição Desportiva Universitária. De salientar ainda que a UMinho viu garantida em abril passado, a "Certificação Platina" no



NUNO GONÇALVES

Diogo Branquinho e Ercília Machado, ex-estudantes atletas da AAUMinho foram os apresentadores.

UMinho atribui, pela primeira vez, o "Galardão Fair Play"



O PODIUM foi atribuído à equipa de Rugby 7's da AAUMinho, na pessoa do seu capitão, Gil Dias.

Este ano, e, pela primeira vez, a UMinho entregou o "Galardão Fair Play". O galardão de Fair Play é atribuído a atletas, técnicos, dirigentes, entidades ou outros agentes desportivos que se tenham destacado por um comportamento exemplar, nomeadamente pelo conhecimento e respeito pelas regras do jogo, bem pelo relacionamento com adversários, árbitros e demais intervenientes.

A premiada foi a equipa de Rugby 7's da AAUMinho, devido ao comportamento demonstrado durante o Campeonato Nacional Universitário da modalidade. A equipa abdicou de um elemento, na sequência da lesão de um dos estudantes-atletas da equipa da Associação Académica da Universidade de Évora, que se lesionou e teve de abandonar o jogo, repondo a igualdade no número de elementos a disputar o jogo.

"A modalidade baseia-se no respeito, na integridade, na solidariedade, na disciplina e na paixão, é isso que nos ensinam desde a base. É para nós uma grande gratidão receber este prémio por conseguirmos transmitir estes valores, é fundamental nunca os esquecermos", afirmou Gil Dias em nome da equipa.

Durante os Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's), decorridos na Covilhã e Fundão, para além do cartão branco, demonstrativo de fair play, atribuído à equipa de Rugby 7's, foram ainda atribuídos cartões brancos à andebolista Rebeca Freitas e ao andebolista, Paulo Abreu, também eles da AAUMinho.

Programa Healthy Campus da Federação Internacional do Desporto Universitário (FISU), e, nesta Gala, recebeu a Bandeira da Ética. Alguns dos destaques que fizeram desta "nova normalidade", um tempo especial!

Esta Gala do Desporto é assim o reconhecimento da Academia a todos os que trabalham em prol do desporto universitário e do sucesso desportivo da UMinho. É, como referiu o administrador dos SASUM, António Paisana, o culminar de "um ano muito bom",

referindo-se à época desportiva que terminou, sublinhando que, apesar das dificuldades, "conseguimos resultados muito bons e favoráveis, quer no número de pessoas que continuaram a utilizar as instalações desportivas da UMinho, quer nos resultados de competição". Assinalando os cerca de 3.400 utentes inscritos nos serviços desportivos da UMinho, onde cerca de dois terços são estudantes, os mais de 76 000 usos das instalações, e a disponibilização de mais de 70 modalidades desportivas.

Presidente do Instituto Português do Desporto e da Juventude lança repto para que as universidades apoiem o projeto "Unidades de Apoio ao Alto Rendimento na Escola"

Vítor Pataco foi convidado a pronunciar-se sobre as carreiras duais, referindo que o trajeto escolar, quando transita para a universidade "dá um salto e acrescenta dificuldades de conciliação da atividade desportiva com a atividade académica, muitas vezes torna-se quase inconciliável, a não ser quando repousa naquilo que é a compreensão de um conjunto de professores mais sensíveis a essas matérias e permitem que os seus alunos consigam continuar a estudar e a fazer a sua atividade desportiva a nível competitivo, flexibilizando as suas atividades académicas". Alertando que o tema "não pode repousar apenas na boa vontade dos professores mais sensíveis, nas universidades mais sensíveis, mas tem de ser agarrado a nível europeu, a nível nacional, de uma forma mais expressiva do ponto de vista das medidas concretas", disse.

Revelando que em Portugal, desde 2016, existe um programa que tem vindo a ser muito bem sucedido, o projeto "Unidades de Apoio ao Alto Rendimento na Escola", um programa que funciona ao nível das escolas secundárias, e que, atualmente, envolve 19 escolas, cerca de 700 estudantes atletas, de 41 modalidades desportivas, que são apoiados no sentido de conseguir conciliar a atividade desportiva com a atividade académica.

Perante isto, o presidente do Instituto Português do Desporto e da Juventude lançou o desafio para que as universidades ajudem a encontrar um caminho para estes alunos, pois como afirmou "vão sair do secundário, vêm para a universidade, e, é preciso encontrar uma resposta satisfatória ao nível universitário, focada naquilo que são os praticantes de alto rendimento. Exige uma construção de pontes, é preciso que as universidades ampliem aquilo que tem sido bem-feito ao longo destes anos, no que respeita a este tema, que é central na União Europeia e na política pública do desporto a nível interno em Portugal". Acrescentando que a transição das preocupações com as carreiras duais no ensino superior "é absolutamente central". Dirigindo-se à UMinho, Vítor Pataco deu os parabéns à Academia minhota "pelo trabalho que tem sido feito nesta área".



Após a certificação do DDC-SASUM, em finais de agosto, com a Bandeira da Ética, pelo Instituto Português do Desporto e Juventude/Plano Nacional de Ética Desportiva, Vítor Pataco e Vítor Dias formalizaram o momento nesta Gala, com a entrega física da Bandeira da Ética a Carlos Videira, responsável pelos serviços desportivos da UMinho.

Para além destes números, agradeceu as 33 medalhas arrecadadas nas competições universitárias, o Troféu Universitário de Clubes e os três cartões brancos resultantes de atitudes de fair play, realçando que, individualmente, foram 150 os atletas medalhados, e não esquecendo os seis estudantes e alumni que estiveram a defender as cores nacionais nos Jogos Olímpicos de Tóquio. “Orgulhámo-nos dos vossos resultados e

“A realização da Gala em Guimarães, há muito devida, foi este ano corroborada pelo facto de cerca de 54% dos medalhados serem estudantes de cursos sediados em Guimarães.”

António Paisana



“É uma honra receber este prémio, queria dedicá-lo às minhas extraordinárias colegas de equipa e ao meu treinador. Agradeço à Associação Académica e à UMinho por nos deixarem representar a melhor academia do país!”

Patrícia Silva



“Foi com emoção e felicidade que ouvi o meu nome, é sempre um orgulho e honra receber esta distinção, é o culminar de um trabalho de muita gente, representado na minha pessoa.

É o reconhecimento de muitos anos de dedicação, foi o primeiro é verdade, mas como disse na cerimónia, há prémios não palpáveis que também nos enriquecem e nos deixam muito realizados e que fazem valer a pena andar por aqui. Espero que seja o primeiro de muitos, pois é sinal que o Andebol continua a ganhar e a prestigiar a academia.

O andebol é a minha paixão, joguei durante muitos anos, agora sou treinador e é muito difícil estar longe do andebol, por muito que custe à minha família, ainda não consigo! Este prémio representa responsabilidade e ambição, é incentivador e moralizador para quando nos questionamos interiormente face a algumas adversidades.

Eduardo Fernandes



“Empenhamo-nos em reconhecê-los”, disse.

Também o reitor Rui Vieira de Castro realçou a importância da Gala do Desporto. “É um momento alto na vida da Academia. É-o porque o desporto e a atividade desportiva constituem um foco muito relevante da nossa Universidade”, afirmou. Sublinhando que a Gala deste ano, “tem um novo e acrescido significado, pelo que representa de retoma da vida plena dos nossos campi”. Recordando aquilo que são os objetivos essenciais da Gala do Desporto: como celebrar os que mais se distinguiram na época desportiva 2020/2021 e celebrar o desporto como complemento essencial da formação superior, Rui Vieira de Castro diz que a cerimónia “afirma também a importância da prática do desporto como fator de qualidade de vida que queremos que caracterize os nossos campi”, apontou.

“É um orgulho representar a melhor academia do país. Queria agradecer aos envolvidos na atribuição deste galardão, aos que estão por trás a amparar-me as quedas, treinador, fisioterapeuta, família e amigos. Nada seria possível sem eles.”

João Peixoto

Lembrando os 20 anos de existência do evento anual, assinalou que esta visa “celebrar, coletivamente, a aposta da Universidade na promoção do desporto e da atividade desportiva”. Olhando em retrospectiva para o ano anterior, destacou a forma como os serviços desportivos dos SASUM foram capazes de se “reinventar”, enaltecedo a articulação estreita entre os estes e a AAUMinho, tornando possíveis os números e factos que fizeram deste ano, um ano de sucesso.

“Encaramos esta cerimónia com o simbolismo de querer retomar a

normalidade de um ano de extrema exigência para o desporto universitário”, começou por dizer o presidente da AAUMinho, Rui Oliveira. Afirmando que o momento reúne em si, a forma de “destacar e agradecer o esforço de todos os que entraram em campo” pela academia minhota, “todos os que ao longo da época 2020/2021 colaboraram de uma forma contínua com a UMinho, para fazermos desta uma academia de referência no panorama nacional e internacional do desporto universitário”. Apontando que o “reconhecimento



NUNO GONÇALVES

“Estou muito grata por me terem dado as melhores condições para conseguir conciliar o meu percurso académico com a prática da modalidade que tanto adoro. Fui mesmo muito feliz nesta Universidade, Obrigada à UMinho, aos SASUM e à AAUMinho.

Joana Cunha

“Galardão Prestígio” foi entregue ao ABC de Braga



Carlos Matos, presidente do ABC recebeu das mãos do reitor da UMinho, a Distinção Especial da Gala.

A Comissão para a Atribuição dos Galardões pode decidir a atribuição de uma distinção especial a um atleta, técnico, dirigente ou entidade que tenha prestado serviços desportivos relevantes à UMinho.

Este ano, a “Distinção Especial” foi para o ABC de Braga, reconhecimento pela relevância da parceria estabelecida em 2012 entre o ABC e a Universidade do Minho.

Desde o início da parceria, a equipa masculina universitária foi Campeã Nacional Universitária por sete vezes (em 16, no total) e Campeã Europeia Universitária por três vezes (em quatro, no total), enquanto que a equipa feminina universitária foi Campeã Nacional Universitária por uma vez (em duas, no total).

Ambas as equipas sagraram-se campeãs nacionais universitárias nas Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários de 2021 que decorreram na Covilhã e no Fundão. A equipa masculina contou com cinco estudantes atletas do ABC nesta participação, enquanto que a equipa feminina contou 12 estudantes atletas do ABC, para além do seu treinador que foi também o selecionador universitário.

Carlos Matos afirmou que este galardão “é um dos prémios mais importantes da história recente do ABC”. Sublinhando que a parceria que começou em 2012, de forma oficial, mas que já existia de forma oficiosa, “é uma parceria fundamental para o ABC”. Segundo o presidente, sem a UMinho, “seria muito complicado termos um projeto feminino como o que temos, e, mesmo no masculino, seria muito difícil conseguirmos captar determinados atletas”. Revelando alguns números, referiu que entre atletas seniores e juniores, são 30 os que frequentam a UMinho. “Partilhamos muitos dos princípios da Universidade, nomeadamente o apoio às carreiras duais. Não basta ser bom a jogar andebol, é preciso ser bom na vida académica”, apontou. Agradecendo à Academia, garantiu que “tudo faremos para continuar a honrar esta parceria que tão bons frutos tem dado à UMinho e ao ABC”.

“

Os bons resultados do desporto devem ser ainda mais valorizados porque estamos a sair de um ano desafiante a variadíssimos níveis. Importa notar a resiliência dos nossos estudantes e da nossa estrutura de suporte à atividade desportiva, seja a Associação Académica, sejam os SASUM, foram capazes de se reinventar, criar novas condições, novas oportunidades, novos modos de promover a prática desportiva.

Depois os nossos atletas, que apesar de todas as dificuldades, conseguiram manter a sua atividade e com resultados absolutamente únicos para a UMinho, que este ano, nos CNU's, teve um desempenho absolutamente notável. São razões para estarmos muito contentes com aquilo que se passou.

Rui Vieira de Castro

da AAUMinho.

A última revelação da noite foi o vencedor da categoria Atleta Percurso Desportivo, PODIUM que este ano foi entregue a Joana Cunha. A estudante terminou o Mestrado em Engenharia Industrial – Logística e Distribuição. A atleta de Taekwondo venceu três Campeonatos Nacionais Universitários de Taekwondo. A nível internacional participou em três Universíadas: foi medalha de Prata em 2015 e alcançou o 9º lugar em 2017 e 2019. Arrecadou ainda 2 medalhas de Ouro, 1 de Prata e 1 de Bronze nos Campeonatos Europeus Universitários. A distinção foi entregue por André Reis, presidente da FADU.

A noite terminou com jantar e convívio entre todos os presentes.

ANA MARQUES

Conselho Geral disse “sim” à continuidade da UMinho como Fundação

FUNDAÇÃO

A decisão foi tomada por maioria absoluta em reunião extraordinária.



A Universidade do Minho é fundação pública com regime de direito privado desde 2016.

Findo o período experimental de cinco anos, a Universidade do Minho (UMinho) procedeu à Avaliação da Aplicação do Regime Fundacional adotado desde 2016. Após um período de debate, o Conselho Geral da Universidade do Minho deliberou no passado dia 24 de setembro, por maioria absoluta, com 17 votos a favor e 5 contra, propor ao Governo a manutenção da Academia como fundação pública com regime de direito privado.

A decisão foi tomada pelo órgão colegial máximo de governo e de decisão estratégica da Universidade no final das duas sessões plenárias extraordinárias, decorridas nos dias 23 e 24 de setembro, pelas 10h00, no Salão Nobre da Reitoria no Largo do Paço, convocado expressamente para decidir pela continuidade ou não do regime fundacional, tendo como base o Relatório Final de Avaliação da Aplicação do Regime Fundacional na Academia, apresentado pelo reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro.

Para além das duas sessões extraordinárias, a discussão sobre a experiência da Aplicação do Regime Fundacional na Universidade contou ainda com outras iniciativas que visaram esclarecer a Comunidade Académica e a comunidade em geral,

tais como os seminários, “O Ensino Superior em Portugal: Perspetivas de Desenvolvimento” e “A Experiência das Universidades Portuguesas na Aplicação do RJIES”, dos quais se retiraram várias ilações como o facto de que, tenham as universidades o regime que tiverem, o que é realmente importante é o financiamento, ou no caso, a falta dele, pelo que a grande luta a travar deverá ser pelo aumento do financiamento das instituições de ensino superior. Outro dos pontos é a capacidade e liberdade para exercerem autonomia, de forma a que a gestão se torne mais eficiente e mais ágil. Sobressaindo ainda a ideia de que mais do que o regime adotado, é preciso mudar o RJIES. Assim, e pesando todos os prós e contras de cada um dos modelos de gestão, o custo de voltar atrás seria demasiado grande.

Na sua intervenção nas sessões plenárias extraordinárias, o reitor da UMinho considerou que a aplicação do regime fundacional ficou “distante da sua formulação inicial”, no entanto, afirmou que ainda assim “houve um reforço da autonomia” a vários níveis, o que tem beneficiado a gestão da instituição.

ANA MARQUES

Universidade do Minho preencheu 96,3% das vagas na primeira fase

1^a FASE CNAES

Medicina, com 18,78 valores, é o curso da academia minhota com a nota do último colocado mais alta.



As matrículas online decorrem até ao dia 1 de outubro e as aulas iniciam dia 4.

Foram 2975 os novos estudantes colocados na Universidade do Minho (UMinho) na 1.^a fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior. Tendo colocado a concurso 3050 vagas, ficaram preenchidas, nesta fase, 96,3% das vagas disponibilizadas.

Num ano em que, a nível nacional, a percentagem de alunos colocados registou uma descida de 4,2% (de 81,5%, em 2020, para 77,3%, em 2021), o mesmo se verificou na UMinho que no ano transato preencheu, nesta fase, 98,4% das vagas. Os resultados da 1.^a fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior foram divulgados no passado dia 27 de setembro, revelando ainda que dez cursos (mais um que no ano passado) de diversas Escolas/Institutos da UMinho, tiveram classificação mínima de entrada igual ou superior a 17,0 valores. O curso em que o último colocado teve classificação mais elevada foi o Mestrado Integrado em Medicina (187,8), seguido das Licenciaturas em Engenharia e Gestão Industrial (179,4), em Engenharia Biomédica (176,8) e Direito (176,0).

Alguns cursos da UMinho tiveram a

classificação mínima de entrada mais elevada, a nível nacional, classificação essa que foi superior a 16 valores. Estão neste caso as licenciaturas em Enfermagem (174,0), Negócios Internacionais (170,2), Marketing (168,4) e Contabilidade (162,8).

A procura de cursos da UMinho, em primeira opção, foi bastante elevada, correspondendo a um rácio de 1,4 alunos por vaga disponibilizada, sendo a terceira Universidade com maior procura a nível nacional.

Dos 57 cursos da UMinho, nove não preencheram as vagas na totalidade.

A nível nacional, entraram 49 452 estudantes nesta fase, menos 1 512 do que em 2020/2021. Sobram 6 393 vagas para a segunda fase, decorrendo as candidaturas entre 27 de setembro e 8 de outubro.

Na mensagem boas-vindas aos novos alunos, o reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro assegurou que o regresso aos campi “será uma realidade”, afirmando que, “o nosso modelo de educação é presencial”.

ANA MARQUES

Rui Vieira de Castro e Maria Clara Calheiros candidatos à reitoria da UMinho

Comissão Eleitoral decidiu a admissão provisória de duas das três candidaturas apresentadas.

ELEIÇÕES

Terminou dia 17 de setembro, o prazo limite de apresentação das candidaturas ao cargo de Reitor/Reitora da Universidade do Minho (UMinho) para o período de 2021-2025. Com três candidaturas submetidas, apenas duas foram aceites, ainda que de forma provisória, sendo que a disputa deverá ser entre o atual reitor, Rui Vieira de Castro e a Professora Maria Clara Calheiros, docente da Escola de Direito da UMinho. Podiam concorrer ao cargo todos os professores/professoras ou investigadores/investigadoras doutorados(a)s da UMinho ou de outras instituições de ensino universitário ou de investigação, nacionais ou estrangeiras,



O coletivo de trabalhadores é constituído por todos os trabalhadores com contrato de trabalho na UMinho.

em exercício efetivo de funções. Passado o período de candidaturas, o qual decorreu entre 26 de julho e 17 de

setembro, a Comissão Eleitoral decidiu, após análise, a admissão provisória de duas das três candidaturas

apresentadas. Uma terceira foi rejeitada por não preencher os requisitos legalmente exigidos. A admissão definitiva das duas candidaturas decorre até ao dia 15 de outubro. Rui Vieira de Castro é professor catedrático do Instituto de Educação da UMinho desde 2005 e exerce o cargo de reitor da Academia desde 2017. Maria Clara Calheiros é professora catedrática da Escola de Direito e ex-presidente da mesma. Conforme previsto no calendário eleitoral, no dia 26 de outubro, o Conselho Geral realiza a audição dos dois candidatos e a eleição do responsável máximo da Universidade está agendada para dia seguinte, 27 de outubro.

ANA MARQUES

OPINIÃO JOÃO BATISTA



Investigador júnior do Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi) da Escola de Psicologia da Universidade do Minho.

joaobatista@psi.uminho.pt

A importância de contarmos histórias

Descobrir a Terapia Narrativa da Re-autoria de White e Epston¹ foi um ponto importante na minha vida profissional; encontrei nesse modelo terapêutico um foco nas histórias de vida das pessoas em psicoterapia, permitindo-me por um lado adotar uma postura que não as patologiza, e por outro centrar-me em como elas dão sentido às suas experiências de vida. Porque darmos sentido aos eventos que vivemos, sejam eles normativos como a entrada no mercado de trabalho ou inesperados como uma separação ou a perda súbita de alguém próximo, é um aspecto central para sentirmos que temos uma história própria, construirmos a nossa identidade única.

Mais recentemente tenho-me dedicado ao campo da chamada “escrita expressiva”, iniciado por James Pennebaker². Partindo de uma premissa simples, que escrever sobre eventos de vida difíceis, traumáticos ou stressantes pode ajudar a mitigar o seu impacto no bem-estar psicológico, têm sido implementados

vários programas de intervenção para diferentes populações (e.g. cuidadores informais, pessoas com doenças crónicas, estudantes universitários). Apesar de haver estudos em que não houve um efeito significativo das intervenções³, um número considerável mostrou que escrever sobre experiências difíceis diminui sintomas de ansiedade e depressão e aumenta o bem-estar⁴.

No nosso laboratório de Psicoterapia e Psicopatologia temos desenvolvido estudos em que pedimos aos participantes para escrever sobre dificuldades de vida, mas também sobre os recursos que podem ajudar com as mesmas. Ao darmos atenção, refletirmos sobre o que nos preocupa e sobre o que é difícil, mas gostaríamos de mudar, estamos a fazer um esforço para construir uma narrativa, uma história, que nos pode ajudar a dar sentido às experiências que guardamos para nós ou que são difíceis de assimilar. E eventualmente, ao fazermos esta integração das experiências, estaremos

a compreender melhor os nossos problemas, e o que pode contribuir para melhor lidarmos com eles. Em suma, é importante contarmos as histórias das nossas experiências, seja partilhando-as com outras pessoas seja para nós, escrevendo-as, narrando-as. Porque de certa forma somos as histórias que contamos sobre nós, os outros e o mundo que nos rodeia.

REFERÊNCIAS

- 1 - White, M. & Epston, D. (1990). *Narrative means to therapeutic ends*. New York: Norton.
- 2 - Pennebaker, J. W., & Beall, S. K. (1986). Confronting a Traumatic Event. Toward an Understanding of Inhibition and Disease. *Journal of Abnormal Psychology*, 95 (3), 274–281.
- 3 - Reinhold, M., Bürkner, P. C., & Holling, H. (2018). Effects of expressive writing on depressive symptoms—A meta-analysis. *Clinical Psychology: Science and Practice*, 25(1), 1–13.
- 4 - Frattaroli, J. (2006). Experimental disclosure and its moderators: A meta-analysis. *Psychological Bulletin*, 132(6), 823–865.

XXX FITU Bracara Avgvsta marcado pela tradição, homenagens e muita saudade!

Trigésima edição do festival decorreu nos passados dias 10 e 11 de setembro, com exibições de várias tunas a concurso e convidadas.

FITU

Após ser cancelado em 2020, devido à pandemia de COVID-19, o FITU Bracara Avgvsta - Festival Internacional de Tunas Universitárias regressou para a sua trigésima edição nos passados dias 10 e 11 de setembro, no Grande Auditório do Altice Forum Braga. Tradição, homenagens e saudade foram os predicados de um espetáculo ainda muito marcado pelas restrições impostas. Organizado pela Tuna Universitária do Minho (TUM), este foi um dos primeiros festivais do género a acontecer em Portugal, após cerca de 18 meses de restrições pandémicas, ainda que o modelo tradicional tivesse de ser adaptado às exigências da Direção-Geral de Saúde. Para entrar na sala de espetáculos foi necessário apresentar certificado digital de vacinação ou um teste negativo à COVID-19, a lotação do espaço estava reduzida a metade, e em palco só podiam estar trinta pessoas de cada vez. O festival iniciou-se na sexta, dia 10, com a noite da Serenata à Cidade de Braga, decorrida no Salão Medieval da Reitoria da Universidade do Minho. Inicialmente prevista para o Santuário do Bom Jesus, o local foi alterado por prevenção devido às previsões meteorológicas adversas, no entanto, tal facto não desmotivou os tunos que há muito ansiam este regresso. O momento brindou todos os presentes com as vozes e trinados não só da tuna



O Altice Forum Braga foi o palco do festival no dia 11.

as trocas de tunas em palco, a arrancar maiores gargalhadas do público que não conseguia conter a animação. O mesmo afirmou que, "Isto foi uma aposta muito grande, foi um esforço muito grande pela parte de todos (...), mas era necessário pôr o motor a trabalhar. Foi um sacrifício que valeu muito a pena", disse.

Este encontro de culturas e tradições, um marco na agenda cultural bracarense, terminou com a habitual entrega de prémios, que contou com figuras como Ricardo Rio e Rui Vieira de Castro. A grande vencedora do festival acabou por ser a Tuna Universitária de Aveiro, que para além de conquistar o Grande Prémio FITU Bracara Avgvsta, arrecadou ainda mais dois prémios.

É de destacar o contributo dos tunos participantes, dos espectadores, da comunidade académica e geral bracarense, e da TUM em particular, para que este XXX FITU Bracara Avgvsta tenha sido um verdadeiro sucesso, apesar de todos os obstáculos à sua realização. A festa vermelha já conta com mais de 280 horas de espetáculo desde a sua estreia em 1990 e o desejo é que possa contar com muitas mais. Mais do que um encontro de gerações, este evento é um encontro de culturas.

organizadora, como habitual, mas também de todas as tunas a concurso e da Afonsina, como tuna extraconcurso. Mesmo após as serenatas e a distribuição das rosas por parte dos membros da TUM, várias tunas permaneceram no Largo do Paço, noite fora animando quem por culpa da lotação limitada, não pode assistir às serenatas no interior da Reitoria. O verdadeiro espírito académico, porém, só se fez sentir na noite de sábado, dia 11, com a mancha negra de trajados que se juntou à porta do Altice Forum Braga. Preparados para uma noite marcada pela simbiose de sons portugueses, brasileiros, espanhóis e porto-riquenhos, cujas tunas ibéricas apresentaram com a animação a que já nos habituaram. A acompanhar

as melodias, não faltaram os efusivos aplausos do público que encheu o Grande Auditório, mostrando estar cheio de saudades de um espetáculo de tunas. Os Jogralhos abriram o espetáculo, seguindo-se a atuação da Azeituna - Tuna de Ciências da Universidade do Minho, que integrou o evento na qualidade de tuna extraconcurso. Após estes momentos iniciais, começaram as exibições das tunas a concurso, designadamente a anTUNiA (Tuna de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa), a Tuna de Medicina do Porto, a Tuna Universitária de Aveiro e a Tuna de Peritos de Málaga. Numa noite cheia de emoções, destacam-se dois momentos de homenagem por parte da TUM: a atribuição de uma distinção honorífica ao Professor Doutor António Cunha (antigo reitor da Universidade do Minho) e ao Sr. Alberto Queirós (fotógrafo que acompanha a TUM há mais de 25 anos); e uma homenagem ao tuno Luís Nogueira "Banessa" que faleceu no último ano. Houve ainda espaço para a estreia de novos temas, que por força das circunstâncias ficaram engavetados durante os últimos meses. Viria a ser a TUM a fazer as últimas atuações do espetáculo.

Todavia, acabaram por ser as apresentações de Tiago Taxa, membro da TUM e responsável pela apresentação do espetáculo e interação com o público entre

FOTÓGRAFO QUEIRÓS



Serenata à Cidade de Braga decorreu no Salão Medieval da Reitoria.

PRÉMIOS

- Melhor Serenata: Tuna Universitária de Aveiro;
- Melhor Pandeireta: Tuna de Medicina do Porto
- Melhor Bandeira: Tuna de Medicina do Porto
- Melhor Solista: anTUNiA
- Melhor Instrumental: Tuna Universitária de Aveiro
- Tuna do Público: Tuna de Peritos de Málaga
- Tuna Mais Tuna: Tuna de Medicina do Porto
- 2ª Melhor Tuna: anTUNiA
- Grande Prémio XXX FITU Bracara Avgvsta: Tuna Universitária de Aveiro

LUÍS BARROS

“Neste momento, o nosso maior sonho (...) é voltarmos a subir a palco em contexto de festival de tunas.”

A Afonsina - Tuna de Engenharia da Universidade do Minho comemorou no passado mês de março, 27 anos de existência!

AFONSINA

Feita de uma vontade enorme de marcar todos aqueles que se cruzam no seu caminho, com a sua música e espírito boémio, o grupo de amigos tem como grande objetivo em comum, elevar cada vez mais o nome e o reconhecimento da Afonsina, tanto no meio académico como fora dele.

O UMdicas esteve à conversa com a direção do grupo, na pessoa do seu Magister, Igor Fernandes, para saber mais sobre esta Tuna, sobre a sua origem, sobre o seu trajeto, sobre os seus projetos e sobre o seu futuro.

Comemoraram este ano, 27 anos de existência. Como descrevem o vosso trajeto?

Em 1994, no emblemático Café Óscar em Guimarães, um grupo de 24 jovens estudantes da Universidade do Minho, decidiu dar início a esta aventura, a Afonsina – Tuna de Engenharia da Universidade do Minho. Olhando para trás, é possível dizer que ao longo destes 27 anos de existência, o nosso trajeto foi marcado por muitas conquistas e alguns insucessos, mas todos eles ultrapassados com a força de vontade que caracterizam um Afonsino. Prova disso, é que em todas as edições do Cidade Berço, os nossos Fundadores, carinhosamente apelidados de “velhinhos”, aparecem e conseguimos ver nos olhos deles o orgulho que têm naquilo que hoje é a Afonsina, por isso, e, apesar de algumas pedras no caminho, o sentimento de dever cumprido está presente.

Em que se destaca e diferencia a Afonsina dos outros grupos culturais?

Como tuna, e tendo o movimento tuneril em Portugal uma expressão bastante significativa, o que nos une às restantes tunas é a vontade de subir a palco em ambiente de festival e conseguirmos provocar emoções no público através da nossa música, a forma como o fazemos e o reportório que apresentamos, isso sim,



A Afonsina teve a sua origem em 1994, fruto da vontade de 24 jovens que empreenderam esta aventura.

O projeto mais importante do grupo, a curto prazo, é voltar a realizar o “Cidade Berço” já no início do próximo ano.

é o que nos caracteriza através da ousadia dos arranjos e melodias.

Como caracterizam a vossa música e o que trazem de novo ao panorama musical e cultural da Universidade?

Gostamos de pensar que em termos musicais somos ousados, não temos medo de arriscar no reportório que apresentamos em festivais de tunas,

tanto na escolha das músicas, bem como nas partes cénicas que representamos de forma a complementar o espetáculo. Não somos musicalmente tradicionais, mas respeitamos a tradição, simplesmente gostamos de seguir por um caminho diferente, e, prova disso, é o nosso mais recente instrumental “Ars Moriendi” de Mr. Bungle.

O grupo continua a ser atrativo? Como é feita a sua dinamização?

A cada ano que passa, a Afonsina continua a ser cada vez mais atrativa. A dinamização é feita com a entrada de novos elementos e o renovar de gerações onde no passado fica o registo de uma história grandiosa e no futuro permanece a vontade de manter o espírito que caracteriza o nosso grupo, sempre com

a visão de fazer ainda mais história.

No vosso percurso, quais os momentos e participações que destacam?

Apesar de um festival de tunas se conseguir resumir a três horas de espetáculo para o público que vai assistir, para nós, um festival é muito mais do que isso. São horas de ensaio nas semanas anteriores, é um fim de semana longe da família, mas perto dos amigos, são inúmeras histórias que ficam para a vida inteira, por isso é fácil de destacar todos os festivais em que participamos como os

Afonsina prepara o lançamento do seu segundo CD em 2022.

melhores momentos da Afonsina.

Quais os projetos do grupo mais importantes a curto/médio prazo?

Neste momento podemos dizer que temos dois grandes projetos em curso. A curto prazo, e, o projeto mais importante que temos em mãos, é trazer de volta o “Cidade Berço” aos palcos de Guimarães já no início do próximo ano. Com muita pena nossa não nos foi possível organizar o Cidade Berço este ano, mas já estamos

“

Atualmente contamos com 25 gerações de Afonsinos, que contas feitas dá um total de 133 Tunos nas fileiras da Afonsina, alguns deles já aposentados do serviço, mas todos marcaram este grupo com a sua presença. Para além dos Afonsinos ainda podemos somar cerca de 20 Peões e Pioneses, os nossos tão estimados caloiros.

em fase de planeamento para trazer a esta bela cidade a 16.^a edição do festival. A médio prazo, estamos a preparar o lançamento do nosso segundo CD que irá trazer bastantes surpresas, com uma escolha de músicas muito característica da Afonsina e com data de lançamento planeada para 2022.

Qual é maior sonho da Afonsina?

Agora, o nosso maior sonho, e por consequência dos últimos tempos, é voltarmos a subir a palco em contexto de festival de tunas. Se tudo correr bem, ainda este ano vai ser possível cumprir



Em 2022, Guimarães deverá ser palco da 16.^a edição do festival “Cidade Berço”.

esse sonho, mas a realidade é que apesar de o mundo estar a caminhar para um novo normal, é impossível prever se este desejo será cumprido devido à incerteza associada ao retomar destas atividades.

2020 foi um ano difícil e 2021 continua a ser. Além disso, este ano não foi possível subir a palco no “Cidade Berço”. Como estão a viver este período atípico? Do que mais sentem saudades?

Há alguns meses, a resposta a essa pergunta seria podermos estar todos juntos sempre com o nosso mote de “Bebedeiras, Serenatas e Folia!”, mas como aos poucos temos conseguido voltar ao “normal” diríamos que as verdadeiras saudades estão agora em entrarmos para um autocarro, à sexta-feira ao fim do

dia, de traje vestido, mochila às costas e partirmos rumo a um festival de tunas para continuarmos a escrever a história da Afonsina.

Que iniciativas têm sido levadas a cabo pela Afonsina, no sentido de, nestes tempos que vos impedem de estar próximos dos vossos públicos, conseguirem “dizer” que estão cá?

Durante estes tempos foi um pouco difícil dizermos que estamos cá. Longe uns dos outros, sem público e impedidos de fazer aquilo que mais gostamos, tentamos dar a volta por cima através da nossa presença no mundo digital recorrendo ao Facebook, Instagram e YouTube. No decorrer desta pandemia aproveitamos para lançar duas músicas “em casa”, onde cada elemento da Afonsina gravou a sua voz/instrumento durante o período de confinamento. Agora, o foco é voltarmos aos ensaios, algo que já é uma realidade, e preparar os próximos eventos e atuações.

Como vêm o panorama dos grupos culturais universitários em Portugal e a nível internacional?

A nível internacional não temos uma visão muito clara do panorama das tunas, mas em Portugal, o movimento tuneril tem uma expressão bastante significativa. Sem conseguirmos precisar um número exato de tunas ativas, mas ultrapassando de certeza a casa da centena, é fácil de perceber que este mundo do qual fazemos parte conta com muita atividade, inúmeros festivais, atuações, ensaios semanais e convívios.

Como analisam o contexto dos grupos culturais na vida da Universidade e de

“

... podemos afirmar que a experiência de fazer parte de um grupo cultural é algo que nos enriquece e ajuda a ganhar uma certa bagagem para o futuro...

um universitário?

Na nossa opinião, o papel dos grupos culturais na Universidade e na vida de um universitário é muito importante. Enquanto tuna da Universidade do Minho, é com muito orgulho que levamos o nome da Universidade que representamos aos quatro cantos de Portugal e até mesmo fora dele. Na vida de um universitário, podemos afirmar que a experiência de fazer parte de um grupo cultural é algo que nos enriquece e ajuda a ganhar uma certa bagagem para o futuro, isto porque uma tuna não é apenas música e cerveja, temos que lidar com instituições, realizar atividades, tratar da saúde financeira do grupo, gerir pessoas, e, tudo isto são valências que enquanto universitário, nos fazem crescer.

Uma mensagem à comunidade académica?

Fazer parte de uma tuna é sem dúvida nenhuma a melhor decisão que podem tomar nas vossas vidas enquanto universitários.



Grupo tem encontro marcado (ensaios) às terças e quintas, às 21h30, no 1.º piso do BA de Guimarães.

Gala do Desporto 2021



NUNO GONÇALVES

